

RELATÓRIO DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA DO COREAÚ

1
2
3
4
5 Aos 8 dias do mês de novembro de 2006, aconteceu a 2ª Reunião Extraordinária do CBH Coreaú,
6 no Auditório da Tecnologia da Construção Civil (CENTEC). Tivemos a seguinte pauta :09:00hs –
7 Abertura / Informes: VII FONASC, Gerenciamento Costeiro –GERCO, Encontro dos Articuladores,
8 Pesca predatória nos açudes da bacia; Gerenciamento do açude Premuoca; GT Escola
9 Agrotécnica ente Outros; 09:30hs- Comissões gestoras; 10:30hs – Intervalo com lanche; 10:15hs
10 – Retomada das discussões; 12:30hs – Intervalo (Almoço); 13:30hs – Discussão sobre Tarifa
11 Sobre Uso de Recursos Hídricos na Bacia do Coreaú; 15:00hs – Encaminhamentos; 16:00hs –
12 Encerramento. A abertura feita pelo Presidente, Sr. Benedito Lourenço, representante da
13 Fundação CIS (Coreaú) que deu acolhida aos presentes e em seguida leu a pauta proposta, que
14 após aprovada, deu prosseguimento lendo a ata da última reunião para apreciação e aprovação
15 dos membros. Em seguida a técnica da COGERH, Clara Sales, explicou o motivo de adiamento
16 das reuniões de outubro para novembro, ou seja, o período eleitoral. Explanou ainda sobre a
17 contratação do Plano de Gerenciamento da Bacia e da necessidade de programação de suas
18 reuniões de elaboração e acompanhamento. Além de dar informes sobre o gerenciamento do
19 açude Premuoca, que foi pedido uma intervenção do Ministério Público pelo CBH, no sentido de
20 garantir o acordo firmado com os usuários na sua reunião de operação. Bem como, informes
21 sobre a pesca predatória nos açudes da Bacia, especificamente no açude Itaúna, onde foi feita
22 uma fiscalização pelo IBAMA, Prefeitura de Barroquinha, COGERH, Comarca de Barroquinha e
23 colônias Z-24 e Z-45, no sentido de inibir o uso de arpão e invasão de pescadores oriundos do
24 Piauí e de Varjota que usavam apetrechos fora dos padrões, foi dito que todo peixe pescado
25 irregularmente foi apreendido e doado ao SESC para que fosse distribuído a instituições carentes.
26 Também foi comentado o problema de pesca predatória identificado no açude Barra Velha em
27 Independência-CE (Bacia do Parnaíba) onde os ânimos se acirraram e foi preciso deslocar uma
28 equipe de técnicos da COGERH de Fortaleza, Sobral, Pentecoste e Crateús para resolver o
29 problema. O Sr. Benedito apresentou informes sobre a reunião de articulação para reativação da
30 Escola Agrotécnica de Granja, onde várias instituições membros do CBH Coreaú participaram, na
31 ocasião foi marcada uma nova reunião do Grupo de trabalho para 06/12/2006 em Granja.
32 Também informou que O Fórum Nacional da Sociedade Civil nos CBH – FONASC realizou sua
33 reunião anual em Brasília no período de 16 a 20 de setembro, e que o CBH Coreaú tinha se feito
34 presente através da Fundação CIS. Informou ainda que o CBH havia solicitado verba para o
35 deslocamento mas que por entraves burocráticos na liberação do PROGERIRH não pode ser
36 atendido, segundo justificativa do Sr. Marcelo Colares (Gerencia de Gestão da COGERH).
37 Discorreu sobre assuntos de relevância tratados no encontro dentre eles a questão costeira e o
38 avanço da carcinicultura no litoral brasileiro, particularmente no Nordeste e em Santa Catarina.
39 Relatou que uma das deliberações do Fórum foi de que fosse feita uma minuta sobre os
40 problemas causados às comunidades ribeirinhas/costeiras pelo mau uso da atividade, bem como
41 fossem levantadas quais instituições eram responsáveis por tais danos, para que o Fórum possa
42 entrar com uma representação no Ministério Público. Salientou ainda a necessidade de discussão
43 da Gestão Costeira e da retomada do Programa de gerenciamento Costeiro – GERCO. O Sr.
44 Gustavo, representante da Câmara de Granja indagou porque a água do açude Angicos não
45 estava chegando até o Batatão (Uruoca). O Sr. Santinho, representante da AUDES (Uruoca)
46 explicou que o problema está na tubulação da CAGECE, pois segundo o mesmo, os canos não
47 aguentam a pressão e quebram e há demora no conserto uma vez que é feito pela Regional da
48 CAGECE de Sobral. O Sr. Aristeu (Coordenador do Núcleo Técnico da COGERH – Sobral) após

49 ser solicitado informou que estava passando 480 litros por segundo no leito rio na localidade de
50 Batatão no dia 07/11/06 e que em inspeção feita no mês de outubro foi constatada a necessidade
51 de construção de um reservatório (barragem subterrânea simples) para manter o nível da água.
52 Informou ainda que o Açude Angicos encontra-se em melhor situação que o ano passado, pois
53 está com 65% da sua capacidade, onde na mesma época no ano passado contava com 55%.
54 Explicitou aos presentes que a comunidade de Batatão está à jusante do reservatório e que
55 depende da liberação de água no açude para poder captar água. Em seguida, fez uma indagação
56 aos representantes da Defesa Civil se não havia projetos de aproveitamento para o açude
57 (irrigação ou piscicultura), pois segundo o mesmo o açude era muito mal aproveitado. O Sr.
58 Benedito reclamou que no projeto da estação de tratamento de esgotos de Coreaú, a lagoa de
59 estabilização está próxima demais de Coreaú, diante do exposto solicitou ao Plenário que
60 respaldasse uma solicitação da Presidência do CBH às autoridades responsáveis que forneçam
61 cópias do projeto, das licenças e de todos os documentos relativos à estação de tratamento para
62 análise do CBH. O Sr. Luís Carlos, representante da Câmara de Frecheirinha reclamou do
63 processo de licenciamento da SEMACE para projetos de tratamento de esgoto. A Sra. Rosa de
64 Lisieux, representante da SEMACE comentou da injustiça do comentário e citou que esses
65 projetos passavam por 3 etapas e que os projetos ficavam à disposição da população na
66 biblioteca do órgão. O Sr. José Mário, Câmara de Uruoca reclamou do problema do esgotamento
67 sanitário e lembrou que várias instituições já haviam denunciado que os esgotos das cidades de
68 Coreaú e Moraújo chegavam sem tratamento à Uruoca e que inclusive a denúncia estava
69 documentada por fotos e havia requerimento na Câmara para que as Prefeituras, a CAGECE e a
70 SEMACE se explicassem. Dando prosseguimento à Programação a Sra. Mires Bouty (Gerencia
71 de Gestão da COGERH) fez uma explanação sobre as Comissões de usuários do entorno dos
72 açudes estaduais. Antes do início da apresentação foi feito um acordo de convivência de que o
73 encontro terminaria com o almoço. Durante a apresentação foram feitas as seguintes
74 intervenções: O Sr. Benedito (FCIS) questionou que a comissão de usuários poderia ser criada
75 pelo próprio CBH, sem necessidade de regulamentação no CONERH, pois segundo ele essa
76 medida diminuiria sua resistência perante os plenários, pois as comissões já haviam sido
77 chamadas de “comitezinhas” e o que os CBH temiam era o esvaziamento de seus plenários.
78 Indagou à palestrante quais as consequências da não existência de uma comissão em um açude
79 e se os CBH teria que acatar um acordo que não havia sido firmado por eles com o Banco
80 Mundial. Argumentou ainda que a região não possui organização social consistente e que na
81 maioria das vezes é dependente do poder executivo municipal que impõe seus interesses à
82 sociedade. Por último indagou qual o papel das ISCA (Instituições Sócio Comunitárias das
83 Agrovilas), outra instituição fomentada pela Secretaria dos Recursos Hídricos e que
84 acompanhamento estas comissões teriam. O representante da Câmara de Uruoca, Sr. José Mário
85 indagou como ficavam as instituições dos outros municípios beneficiados que não são usuários da
86 montante e citou o exemplo do açude Angicos e de sua cidade. Também indagou porque a
87 COGERH insistia no projeto Já que havia tanta resistência. A Sra. Mires respondeu aos presentes
88 que não era novidade o que estava sendo proposto, que já haviam comissões funcionando mas
89 que o faziam de maneira precária e em caráter provisório e que já tinha havido casos em que suas
90 decisões não foram acatadas e o seu funcionamento questionado por promotores de justiça que
91 não reconheceram sua decisão quanto à liberação de água. Argumentou também que os
92 problemas ocorridos em açudes são locais e muito pulverizados e que o CBH não tem pernas
93 para resolver todas as questões. Quanto ao caráter reivindicatório do qual o plenário fez alusão foi
94 explicitado que existem instituições que trabalham a participação e a inclusão social como a
95 Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional, entretanto com o projeto piloto e a aplicação do
96 diagnóstico nos açudes da bacia do Salgado foi constatado que há uma expectativa de
97 desenvolvimento local no entorno dos açudes e que o CBH não trabalha porque não é sua
98 atribuição, o que poderia ser encampado pela comissão de usuários. Por último esclareceu que o
99 objetivo do Trabalho é melhorar a vida da população do entorno e contribuir para a gestão racional
100 sustentável dos reservatórios e que o CBH seria seu fiscal. Dando prosseguimento o Sr. José
101 Carlos (Gerência Comercial da COGERH) fez sua apresentação sobre a tarifação aplicada

7

8

9

10

11

12

102 atualmente à água bruta no Estado. Durante a apresentação foram feitas as seguintes
103 intervenções: O Sr. Benedito indagou onde estava localizada a categoria de uso das oficinas
104 mecânicas e os lava jatos. Se estava sendo cobrado de carcinicultores, pois além de usarem a
105 água também tinham um grande potencial de poluição, nessa linha perguntou também se o
106 poluidor não seria cobrado e se isso na abriria precedente para poluição. Por último indagou se a
107 conta das bacias do Acaraú e do Coreaú não poderia ser separada. O Sr. José Carlos esclareceu
108 que os preços básicos utilizados para explanação vinham dos usos de abastecimento, indústria,
109 irrigação, piscicultura e água mineral e que os demais eram feitos por exclusão. Esclareceu que
110 não se trabalhava com oficinas mecânicas, pois a mesma estava dentro do seguimento de
111 abastecimento, entretanto se fosse incluída como uso seria classificada na categoria de demais
112 tipos de uso e que a siderurgia era classificada como indústria. Quanto aos carcinicultores foi
113 explicado que quando a tarifa para essa categoria foi definida este seguimento vivia uma realidade
114 de preço ascendente o que os colocou em uma faixa de tarifa bem acima dos demais, a realidade
115 vivida por este setor atualmente e o preço está sendo questionado pelas suas associações e que
116 o preço está em negociação. Informou ainda que poucos pagam mas que todos estão
117 fiscalizados. Informou que o sistema não é fechado que sempre está em negociação, pois há que
118 se compreender as diferenças de uso, sem abrir precedentes para o não pagamento. Quanto a
119 questão das contas das bacias do Acaraú e Coreaú explicou que pelo atual sistema o balanço é
120 feito por gerencia e que há despesas que são comuns às duas bacias e que não entram despesas
121 feitas na sede da COGERH que são geralmente debitadas na conta da bacia Metropolitanas. Por
122 último mostrou o planejamento 2007 para os CBH e informou que o programa PROGERIRH que
123 custeia boa parte das despesas dos CBH encerrará no meio do ano. Foi encerrada a reunião com
124 o indicativo da próxima reunião ordinária que acontecerá nos dias 07,08 e 09 de fevereiro de 2007
125 onde terá também um planejamento estratégico, e foram retiradas como indicativo de cidades
126 anfitriãs: Jijoca de Jericoacoara, Camocim ou Viçosa.

13
14
15
16
17
18